

RESENHA: THE CATERPILLAR DOGS AND OTHER EARLY STORIES**REVIEW: THE CATERPILLAR DOGS AND OTHER EARLY STORIES****Luis Marcio Arnaut de Toledo¹**

WILLIAMS, Tennessee. *The Caterpillar Dogs and Other Early Stories*. Tom Mitchell (Ed.). New York: New Directions, 2023. 112 p.

Tennessee Williams [1911-1983] é reconhecido como um dos maiores nomes da literatura e da dramaturgia estadunidenses. No Brasil é conhecido quase que exclusivamente por suas peças teatrais mais celebradas, que chegaram à Broadway e às adaptações hollywoodianas.² Todavia, o conjunto completo de sua obra escrita vai além da dramaturgia, abrangendo novelas, contos, poemas, artigos, crônicas e roteiros, sendo que a grande maioria é ainda inédita no país. Há uma enorme quantidade de material em seu espólio que vem sendo usado como objeto de pesquisa e encenação nos Estados Unidos³. No Brasil, grande parte de sua obra dramática ainda é negligenciada, sendo conhecido apenas por um grupo de apenas 11 peças canônicas e algumas outras peças em um ato encenadas, principalmente, em ambiente acadêmico.

Alguns de seus contos inéditos acabam de chegar no mercado literário estadunidense em 2023. Trata-se da coletânea *The Caterpillar Dogs and Other Early Stories* [Os cães lagarta e outros contos da fase inicial]. É um volume que contém sete textos, escritos por Williams durante a Grande Depressão, na década de 1930. Os contos estão situados no período chamado,

¹ Doutor em Teoria e Prática do Teatro pela Universidade de São Paulo (USP). Está em fase de conclusão do estágio pós-doutoral na Universidade Estadual de Campinas no Instituto de Artes, no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena. E-mail: sp.vi@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9301-2339>.

² Peças escritas entre 1945 e 1961, entre os seus maiores sucessos estão o seu primeiro sucesso na Broadway *The Glass Menagerie* [*O zoológico de vidro*, 1945, também conhecida no Brasil por *À margem da vida*], seguido de *A Streetcar Named Desire* [*Um bonde chamado Desejo*, 1947, também conhecida no Brasil por *Uma rua chamada Pecado*], *Cat in a Hat* [*Gata em telhado de zinco quente*, 1955] e *The Night of the Iguana* [*A noite do iguana*, 1961], esta seu último grande trabalho no *mainstream* quando ainda estava vivo.

³ Nos Estados Unidos, mais de 100 obras dramáticas já foram publicadas, além de seus muitos artigos, diários, crônicas, poemas, contos, roteiros cinematográficos inéditos e novelas.

nos Estados Unidos, de primeira fase [conhecida por *early plays* (peças iniciais) em seu país, período que abrange dos anos de 1930 – quando escreveu sua primeira peça – a 1944 – um ano antes de fazer sucesso na Broadway]. A publicação oferece uma rara oportunidade de ter contato com trabalhos inéditos do autor, elaborados antes de 1939, em sua juvenília, de um período anterior a ter se tornado o renomado dramaturgo.

A edição do compêndio foi elaborada pelo dramaturgo e diretor teatral Prof. Dr. Tom Mitchell, Professor Emérito Associado do Departamento de Teatro da Universidade de Illinois de Urbana-Champaign, hoje aposentado da instituição. Mitchell redigiu uma introdução com uma descrição detalhada da vida do autor na década de 1930. Esta era a época em que Williams trabalhava como um incógnito funcionário da *International Shoe Company* [Companhia de Sapatos Internacional], em St. Louis.

Dentre os fatos destacados, Mitchell menciona o momento em que Williams abandonou a universidade por conflitos familiares e por conta da recessão econômica, posteriormente a sua jornada de autodescoberta quanto à homossexualidade e sua mudança para Nova Orleans. O ambiente sócio-histórico da Grande Depressão e as tensões sociais de St. Louis são apontados como decisivos para impactar na escrita de Williams, visto que ele se envolve com grupos de artistas e escritores progressistas de esquerda no período e essa interação viria a influenciar seu trabalho de forma contundente.

O editor traça um panorama sobre o desenvolvimento artístico de Thomas Lanier Williams III, ou simplesmente Tom, como era chamado até então, desde sua incursão inicial na poesia e na escrita de contos até sua transição para o teatro em 1935, culminando na mudança de nome para Tennessee Williams, em 1939.

A relação com sua irmã Rose, sua mãe castradora e moralista, o pai homofóbico e a busca pela vivência de sua homossexualidade são apontadas, também, como elementos que moldaram sua escrita. Sobretudo, Mitchell revela que Williams usou a literatura como meio de escapismo para expressar-se naquele momento de transição da juventude para a vida adulta, detalhando como esses fatos de sua vida privada são espelhados nas obras dessa época e até nas posteriores.

Essa abordagem excessivamente biográfica levanta algumas questões críticas. Embora a exploração da vida de Tennessee Williams seja valiosa para entender as origens de sua escrita, ela pode eclipsar a análise contextual em que seus trabalhos foram elaborados, seja em questões de forma quanto de conteúdo. Isto porque desconsidera o autor como sendo fruto de uma sociedade e de um momento histórico.

Esta perspectiva da vida privada do autor, por sua vez, pode ser reconhecida como hegemônica, amplamente difundida quando da leitura da sua contribuição literária e artística. Porém, a descrição analítica aqui apresentada pretende ir além dessas associações tradicionais, permeando a contextualização histórica e social.

Os contos desta coletânea incorporam, acima de tudo, as idiossincrasias dos contextos sócio-políticos estadunidenses e uma estilística experimental que mais tarde se tornariam marcas registradas da caracterização de seus personagens como *outsiders* da sociedade capitalista estadunidense.

A compilação não é, tal como seu mais famoso livro de contos *Collected Stories* (Williams, 1994), que, conforme afirma Gore Vidal (1994, p. 17) na introdução, seria um livro sobre as experiências homossexuais de Williams – também uma abordagem que privilegia a memória biográfica.

Em *The Caterpillar Dogs...*, o autor figura a inocência da juventude e a transição para a vida adulta, sob o ângulo de casais heterossexuais apaixonados e vislumbrando a formação da família branca, cristã e com o objetivo premente de desfrutar das promessas meritocrática do *American Dream* [o sonho americano]. Em contraponto, há a velhice, grotesca, satírica, onde as impossibilidades, não são apenas sexuais, mas básicas do cidadão, indivíduos submetidos à conjuntura histórica que determina a sociedade e seus costumes.

Todavia, pode-se observar que, em todos os contos, a ideologia do sonho americano não se concretiza. Portanto, o que se tem é cidadãos frustrados, páreas de uma sociedade concorrencial que exige papéis bem definidos para os sexos, determinados por uma tradição heteronormativa lancinante e um sucesso econômico somente na normalidade consumista estadunidense.

The Caterpillar Dogs [Os cães lagarta], o primeiro da coletânea, apresenta uma análise crítica da sociedade capitalista e da alienação da classe média, utilizando a figura da octogenária Senhorita Angela De Menjos como representação desse grupo social. A aversão de Angela aos *caterpillar dogs* [cães lagarta], que ela nomeia dessa forma devido à sua forma comprida e movimentação ágil, serve como uma metáfora potente para figurar a maneira que a elite olha para os menos privilegiados.

A escolha do vocábulo *caterpillar* pode ter diversas camadas de significado. Primeiramente, pode ser uma simbologia para a própria excentricidade de Angela, o que destaca a singularidade e a natureza grotesca das situações envolvendo os cães. A utilização desse termo contribui para criar uma atmosfera extravagante na narrativa, paródica e satírica, que Williams

voltaria a usar apenas em suas *late plays* [peças finais, obras teatrais escritas na sua última fase, entre 1962 e 1983, inéditas no Brasil] (Saddik, 2006) e em seus contos pós-contracultura.

Além disso, a palavra *caterpillar* pode sugerir uma sensação de desorientação ou desconexão de Angela em relação aos cachorros, refletindo sua própria busca por significado e identidade. Angela, uma metáfora da elite, vive em uma posição de privilégio econômico, mas a presença dos cães pode figurar como uma contradição, misturando elementos opostos. Esse amálgama pode simbolizar a dualidade na vida de Angela, que, apesar do privilégio, ainda busca compreender suas próprias motivações e sentimentos.

Essa oposição ocorre quando o autor contrapõe os privilégios sociais de Angela, representando a elite econômica e a presença dos cães, que figuram a simplicidade, vulnerabilidade ou até mesmo o caos. Esses elementos contrastantes criam uma dinâmica complexa que reflete a dualidade na vida da octogenária, trazendo à tona diferentes aspectos de sua realidade em intersecção e contraposição. Sendo assim, o que se tem é um cenário onde ela precisa lidar com seus próprios conflitos para entender suas próprias motivações e sentimentos em uma sociedade que não a quer mais: os idosos são desconsiderados nesse sistema.

A ironia do conto é evidente na cena em que Angela persegue os pequineses com um cutelo – usando-o como uma espada –, utilizado pelos invasores e piratas espanhóis, então seus parentes distantes. A escolha desse instrumento resgata a história de violência dos antepassados, o que expõe a conexão de Angela com suas raízes. No entanto, ela utiliza o cutelo para perseguir os pequenos cães, invertendo a relação de poder e transformando um símbolo de dominação em um instrumento de violência satírica, como se a elite perseguisse o menos favorecido, por incomodá-la profundamente.

A morte final de Angela – a elite –, ao tropeçar, sugere uma reviravolta irônica, onde a figura que antes detinha certo controle e poder acaba encontrando sua derrocada no caos dos cachorros. Essa reviravolta pode ser uma metáfora da fragilidade humana diante do tempo e das circunstâncias, independentemente do status social ou das pretensões de poder.

Season of Grapes [Temporada de uvas] tem suas ações nas Montanhas Ozark, durante o verão, onde um jovem de 17 anos [não nomeado] vivencia o despertar da sexualidade em meio à exuberância da estação quente inebriada pelo cheiro das uvas fartas nas parreiras de vinícolas próximas. A narrativa está focada nas experiências da juventude que se transformam em uma espécie de febre emocional. Também explora o conflito do protagonista em meio à solidão e introspecção e seu anseio por conexão humana e intimidade, o que destaca a natureza efêmera

dos relacionamentos físicos e as consequências de agir com base no desejo, sem conexão emocional.

Todavia, a trama pode ser vista como um reflexo da evolução da consciência de classe do protagonista. Ele começa como um jovem extrovertido típico de classe média, mas, à medida que mergulha na introspecção, questiona os valores e desejos que essa sociedade lhe instilou. As uvas, simbolizando abundância e excesso, também a exploração capitalista dos recursos naturais, podem ser vistas como uma crítica a uma sociedade que prioriza o materialismo e o prazer.

O conto pode ser conectado à mesma exploração da sensualidade e da natureza que D. H. Lawrence [1885-1930] traçava em algumas de suas obras. Era um escritor admirado por Williams, que teria presença categórica em suas futuras obras, tais como em *Summer and Smoke* [*O verão e a fumaça*, 1948, inspirada na novela *A virgem e o cigano – The Virgin and the Gypsy* – do escritor inglês, publicada em 1930 (Lawrence, 1970)] (Williams, 1990b); e na peça *You Touched Me!* [*Quando você me tocou!*, tradução adaptada], escrita com Donald Windham em 1942, baseada no conto homônimo de Lawrence (Williams; Windham, 2010).

O encontro final do rapaz com a moça, onde perde a virgindade, inebriado de vinho e à luz da lua, à beira do lago gelado, marca o processo de transformação da juventude para a idade adulta e a tomada de consciência para os ditames sugeridos pela sociedade estadunidense: o *American Way of Life* e o *American Dream*. De forma ambígua, o jovem se vê perante diversos caminhos a tomar, porém sabe que terá sucesso por conta dos privilégios de ser branco, heterossexual e de classe média.

O conto *Every Friday Nite is Kiddies Nite* [Toda sexta-feira à noite é das crianças] tinha o título alternativo *Age of Retirement* [A idade da aposentadoria] e figura o aposentado Reverendo Huston, abandonando a filha e netos para se mudar para St. Louis e morar sozinho. O idoso busca uma vida longe daquela tradicional, rotineira e religiosa que tinha como clérigo da igreja presbiteriana. Morando em frente a um cinema, ele fica fascinado com a ideia de assistir filmes proibidos pela censura da época – o Código Hays⁴. Seu grito de liberdade o leva

⁴ O Código Hays, oficialmente conhecido como Código de Produção de Filmes, regulou os filmes de Hollywood do início da década de 1930 até o final da década de 1960. Criado para tornar os filmes “apresentáveis” e “seguros”, restringiu conteúdos relacionados a temas não aceitos pela elite branca, heteronormativa, cristãos e moralistas. Nomeado em homenagem a Will H. Hays, apresentava diretrizes como preservar os “valores” católicos e familiares, evitar conteúdo explícito e garantir desfechos privilegiando o moralismo vigente. A Administração do Código de Produção (PCA), liderada por Joseph I. Breen, fez cumprir essas regras a partir de 1934. Apesar de desafios, moldou Hollywood até sua extinção em 1968, dando lugar ao moderno sistema de classificação sob a Associação Cinematográfica da América [MPAA] (Abreu, 2021).

a não mais ter dependência da família e dos protocolos comportamentais, revelando sua luta pela dignidade. O Reverendo quer fugir da desesperança e impotência que o ameaçam diante das circunstâncias da Grande Depressão e da velhice, refletindo como o capitalismo em crise poderia levar à degradação da qualidade de vida dos idosos.

Tal como os jovens figurados nos outros contos da coletânea, que buscam a fuga nas relações sexuais ou amorosas como forma de sentido existencial na sociedade consumista estadunidense, o Reverendo faz emergir uma reflexão sobre a experiência humana nessa sociedade estruturada em rotinas moralistas, estancadas por censuras, e que deixam um vazio no sentimento humano e na sua presença na sociedade.

Ironweed [Erva daninha] explora a vida de Nathan, um jovem em dilemas com o amor e à sua própria identidade em sua jornada universitária. Durante um jantar em família, ele lida com as preocupações mundanas de seus pais sobre sua segurança no time de futebol da universidade – essa dinâmica reflete as preocupações imediatas e tangíveis da classe média tradicional, ansiosa em garantir um futuro seguro e estável para seus filhos em um período de incertezas econômicas.

Por outro lado, ele próprio está envolvido em uma intensa autodescoberta através do amor e sua primeira experiência sexual com uma jovem vizinha. A importância das relações interpessoais se revela no conto como um reflexo das necessidades humanas fundamentais, mesmo em meio às adversidades da Depressão. A intensidade dessa autodescoberta destaca a busca por conexões emocionais profundas como uma resposta às limitações e frustrações impostas pelo sistema.

O conto emerge uma crítica implícita à superficialidade do cotidiano da família de Nathan: a importância das questões existenciais em contraste com as trivialidades da vida social e suas rígidas normas.

A paixão de infância de Nathan, que se desfaz diante da escolha entre assumi-la ou ingressar na universidade de engenharia, ressalta o conflito entre aspirações individuais e pressões externas, o que coloca em evidência as escolhas do jovem como intrinsecamente ligadas às estruturas sociais e econômicas do período.

They Go Like a Thistle, He Said [Eles crescem como o cardo, ele disse] desvela o relacionamento entre o narrador [não nomeado] e Maud, sua amiga de infância, grande paixão de sua vida. À medida que as ações avançam, Maud e sua família enfrentam dificuldades refletindo as complexas dinâmicas sociais e econômicas da época. O narrador e Maud crescem juntos em um bairro pobre, frequentando a mesma escola e compartilhando momentos que

prometem uma relação futura. Mas, conforme ela se torna adulta, envolve-se em relacionamentos com diferentes homens de classes mais abastadas e se afasta do narrador. Williams aborda as contradições de classe, sobretudo as pressões sociais sobre as mulheres e a consequente prostituição – o que pode ser interpretado como uma resposta desesperada à realidade social e econômica daquele momento histórico dos Estados Unidos. A descoberta da amiga como uma prostituta vulgar motiva o narrador a sentir-se frustrado em sua paixão estruturalmente patriarcal e vê-lo desesperado, com seus sonhos de formação de família e o *American Way of Life* desfeitos.

A narrativa intercala uma confissão a um reverendo nos tempos atuais e as recordações do tempo em que o narrador e Maud eram jovens e inocentes. Sendo assim, Williams cria uma complexa ambiguidade, dispondo duas perspectivas contrapostas: a integridade do sonho pueril com a realidade niilista do mundo capitalista: a prostituição. Mais ainda, contrapõe o homem com o menino, revelando sobretudo o machismo daquele momento histórico, onde esgarça a dominação masculina e se enoja com a liberdade sexual feminina. O narrador se revela, portanto, horrorizado com a Maud adulta, sua autonomia e autodeterminação.

Till One or the Other Gets Back [Até que um ou o outro voltem] está focado em Mary e seu marido Clyde, que vivem em uma precária região rural. Mary é descrita como uma mulher atraente. Eles aguardam o retorno de Billy, irmão gêmeo de Clyde. A tensão cresce ao passo que Williams explora o desejo feminino, a rivalidade entre os irmãos, a violência e a traição, abalando a instituição familiar no contexto rural moralista do Sul – base então incorruptível para os preceitos nacionalistas e de defesa do sistema. O cenário rural e o contexto da vida do casal estadunidense, deslocados do urbano *American Way of Life*, figuram a representação das lutas daqueles que não conseguem viver as promessas ideológicas capitalistas, refletindo as dificuldades da vida no interior dos Estados Unidos durante a Depressão. A narrativa destaca o impacto dessas condições econômicas e sociais e ilustra como a luta pela sobrevivência pode moldar relacionamentos, destruir instituições sociais sólidas – casamento e a família – e comportamentos tradicionalistas e preconceituosos na sociedade capitalista.

Stairs to the Roof [Escadas para o telhado] segue a vida de Edward Schiller, um jovem que trabalha como datilógrafo em uma empresa de calçados em Saint Louis. Schiller vive com sua mãe em uma casa pobre e leva uma vida monótona e sufocante.

A narrativa revela a opressão que enfrenta ao exercer sua profissão: uma decepção não consciente com o sistema. Sua mãe é uma figura autoritária que controla sua vida – como várias mães retratadas em peças teatrais futuras, tais como *The Glass Menagerie* [O zoológico de

vidro] (Williams, 1990d); e *The Eccentricities of a Nightingale* [*As excentricidades de um rouxinol*, 1964, inédita no Brasil] (Williams, 1990c), entre outras.

Seus colegas de trabalho o veem como um rapaz estranho e distante. Schiller está descontente com a falta de liberdade e oportunidades. Anseia por escapar das restrições impostas pela mãe – uma figuração expressionista da própria sociedade –, pelo trabalho e pelas normas sociais.

Schiller começa a escrever poesia como uma maneira de escapar da monotonia de sua existência naquele sistema. Ele os compartilha com colegas de trabalho, uma humanização à sua imagem pouco popular. No entanto, sua busca por significado e autenticidade o leva a subir ao telhado do prédio da empresa, uma metáfora de Williams sobre a liberdade que tanto almeja. De lá, é possível um ângulo de visão diferente do seu ambiente urbano, romantizada e grotesca.

Esta é uma primeira versão do texto que originou a peça longa homônima, de 1941, inédita no Brasil (Williams, 2000). Ambos os textos incorporam elementos surrealistas não dogmáticos em suas narrativas: Williams usa imagens e associações não convencionais, que não seguem estritamente as regras ou princípios tradicionais do movimento surrealista. Os expedientes do autor são, assim, mais flexíveis, adaptando-os ao contexto estadunidense e à sua própria estilística.

No conto, o protagonista experimenta visões perturbadoras que lembram pesadelos ou devaneios. Quando o protagonista está no telhado, ele é confrontado com uma visão de seu passado, incluindo a figura de sua mãe e um policial. Essas visões são altamente simbólicas e conecta o conto às últimas peças expressionistas escritas por August Strindberg [1849-1912].

Na versão teatral, há elementos de fantasia e de um deus *ex machina* [um personagem que personifica Deus] que suavizam a seriedade da crítica social, tornando-a uma das raras obras de Williams com final feliz. No texto desta coletânea, o escritor já revelava traços de uma estilística que desenvolveria por toda sua carreira, onde explorava os estados de sonho, imaginação e consciência alterada – uma forte presença de Strindberg –, como faria em *A Streetcar Named Desire* [*Um bonde chamado Desejo*, 1947] (Williams, 1990a) e, entre outras, *Hello from Bertha* [*Lembranças de Bertha*, 1946] (Williams, 2010).

Ao explorar as complexidades emocionais dos personagens e ao abordar questões críticas na sociedade capitalista, torna-se evidente uma conexão intrínseca dos contos com a obra de Carson McCullers [1917-1967]. A escritora estadunidense, conhecida por obras como *O coração é um caçador solitário* [*The Heart Is a Lonely Hunter*, 1940], *Reflexos num olho dourado* [*Reflection in a Golden Eye*, 1941] e *A sócia do casamento* [*The Member of the*

Wedding, 1946] (McCullers, 2019; 2010; 1986), também explorou expedientes conectados à solidão, ao existencialismo e à busca por significado em uma sociedade que não cumpre as promessas do sonho americano e do *American Way of Life*. A relação próxima entre Williams e McCullers, marcada pela amizade e admiração mútua, sugere uma possível intertextualidade intencional entre as narrativas de ambos.

A coletânea *The Caterpillar Dogs and Other Early Stories* oferece uma visão da obra pouco conhecida do trabalho inicial de Tennessee Williams. Estes contos, à medida que abordam as tensões sociais, econômicas e culturais durante a Grande Depressão, apresentam um retrato incisivo das classes que compõem a sociedade capitalista nos Estados Unidos daquele momento histórico, seus anseios existenciais e sua psicologia, bem o impacto da falência capitalista nessas instituições.

Embora as críticas sociais estejam presentes nas entrelinhas e no contexto, esses contos são ricos em sutilezas e conteúdo histórico. Refletem as complexidades da vida da classe média do Sul estadunidense e das relações humanas em tempos tumultuados. Este volume se destaca como uma valiosa contribuição ao cânone de Tennessee Williams e é uma leitura essencial para estudiosos de sua obra.

Referências

- ABREU, Rafael. *What is the Hays Code* — Hollywood Production Code Explained. 2 Mai 2021. Disponível em: <https://www.studiobinder.com/blog/what-is-the-hays-code-1934/>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- FAVILLA, Clara. Estranhos na mesma cidade. *G1* – Blog do Matheus Leitão. 15/12/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2018/12/15/estranhos-na-mesma-cidade.ghtml>. Acesso em: 5 set. 2023.
- LAWRENCE, David Herbert. *A virgem e o cigano*. Alexandre Pinheiro Torres (Trad.). São Paulo: Círculo do livro, 1970.
- MCCULLERS, Carlson. *A sócia do casamento*. Sonia Coutinho (Trad.). São Paulo: Nobel, 1986.
- MCCULLERS, Carlson. *The Heart Is a Lonely Hunter*. Canada: Al Haines, Cindy Beyer & the online Distributed Proofreaders Canada, 2019. 220 p. E-book.
- MCCULLERS, Carlson. *Reflexos num olho dourado*. Sônia Coutinho (Trad.). Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- SADDIK, Annette J. *Tennessee Williams and the Theatre of Excess: The Strange, the Crazy, the Queer*. Cambridge, US: Cambridge University Press, 2015.
- VIDAL, Gore. Introduction. In: WILLIAMS, Tennessee. *Collected Stories*. New York, US: New Directions, 1994. p. 15-20. E-book.

- WILLIAMS, Tennessee. A Streetcar Named Desire. In: *The Theatre of Tennessee Williams – Vol 1*. New York, US: New Directions, 1990a. p. 239-419.
- WILLIAMS, Tennessee. *Collected Stories*. New York: New Directions, 1994. E-book.
- WILLIAMS, Tennessee. Hello from Bertha. In: *27 Wagons Full of Cotton*. New York, US: New Directions, 2010. p. 183-193.
- WILLIAMS, Tennessee. *Stairs to the Roof: A Prayer for the Wild of Heart That Are Kept in Cages*. New York, US: New Directions, 2000. E-book.
- WILLIAMS, Tennessee. Summer and Smoke. In: *The Theatre of Tennessee Williams – Vol. 2*. New York, US: New Directions, 1990b. p. 113-256.
- WILLIAMS, Tennessee. *The Caterpillar Dogs and Other Early Stories*. Tom Mitchell (Ed.). New York, US: New Directions, 2023.
- WILLIAMS, Tennessee. The Eccentricities of a Nightingale. In: *The Theatre of Tennessee Williams – Vol. 2*. New York, US: New Directions, 1990c. p. 1-111.
- WILLIAMS, Tennessee. The Glass Menagerie. In: *The Theatre of Tennessee Williams – Vol 1*. New York, US: New Directions, 1990d. p. 123-237.
- WILLIAMS, Tennessee; WINDHAM, Donald. *You Touched Me! A Romantic Comedy in Three Acts*. New York, US: Samuel French, 2010.

Recebido em 30 de janeiro de 2024
Aceito em 26 de junho de 2024